

SANTA CATARINA

Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho

2º trimestre 2025
abr | mai | jun



Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina (Seplan) que apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina.

O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado.

A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua (PNAD Contínua), divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

EDIÇÃO 2º TRIMESTRE DE 2025

Direção Samires Felipe

Coordenação Pietro Caldeirini Aruto
Renato Souza Tristão

Conteúdo Daniele Cristina Knihs
Pietro Caldeirini Aruto

Revisão Micheline Guerreiro Krause

*Projeto Gráfico
e Diagramação* Cassiana Mendonça Pottmaier





Foto: Jonatã Rocha / SECOM-SC

Santa Catarina tem o menor nível de desocupação da série histórica.....	4
Destaque da edição	6
Análise dos resultados divulgados para Santa Catarina.....	12
Força de trabalho catarinense	13
Ocupados no mercado de trabalho.....	14
Desocupados no mercado de trabalho.....	16
Força de trabalho potencial.....	18
Subutilização da força de trabalho	19
Trabalhadores informais.....	20
Rendimento dos trabalhadores	21
Situação geral do mercado de trabalho catarinense.....	22



Foto: Roberto Zacarias / SECOM-SC

Santa Catarina tem o menor nível de desocupação da série histórica

O mercado de trabalho catarinense no 2º trimestre de 2025

No dia 15 de agosto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados catarinenses da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referentes ao segundo trimestre de 2025. A pesquisa evidencia os bons resultados do mercado de trabalho em Santa Catarina. O estado apresentou o menor nível de desocupação da série histórica, de 2,2%.

Em comparação com outras Unidades da Federação, Santa Catarina apresentou a menor taxa de desocupação (2,2%) e a menor taxa de desalentados (0,3%). Nacionalmente, estes resultados foram de 5,8% e 2,5%, respectivamente.

NÍVEL DE DESOCUPAÇÃO

2,2%

Santa Catarina
(menor da série histórica e menor do país)

Brasil = 5,8%

TAXA DE DESALENTADOS

0,3%

Santa Catarina
(menor taxa entre as unidades federativas)

Brasil = 2,5%

Para os trabalhadores ocupados, os resultados também são positivos. O rendimento médio habitualmente recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 4.028,00 no segundo trimestre de 2025. Um crescimento de 10% em relação ao mesmo trimestre de 2024 e 17,3% acima do recebido nacionalmente (R\$ 3.477,00).

Outro destaque é a baixa informalidade do mercado de trabalho catarinense. No segundo trimestre de 2025, essa taxa foi de 24,7%, a menor entre os estados brasileiros. O Brasil, como um todo, apresentou uma taxa de informalidade de 37,8%.

Além disso, Santa Catarina registra a menor taxa de subutilização da força de trabalho entre os entes federativos, com apenas 4,4% da população economicamente ativa desocupada, subocupada ou desalentada.

Os impactos do crescimento do emprego e da renda favorecem de modo direto os setores de Serviços e Comércio, que respondem quase diretamente aos efeitos do aumento da capacidade de consumo das famílias.

No Comércio, o crescimento acumulado do *Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado* no estado foi de 4,1% em junho de 2025 em relação ao mesmo mês de 2024. O resultado superou a média nacional de 0,1% no período. Em relação à população ocupada no setor no estado, o crescimento foi de 5,49% no segundo trimestre de 2025 em relação ao mesmo trimestre de 2024.

Em junho de 2025, o *Índice de receita nominal de serviços* em Santa Catarina apresentou aumento de 6,8% em relação a junho de 2024. Nacionalmente, esse crescimento foi de 7,8%. No mercado de trabalho, o crescimento de ocupados no setor foi de 3,23% na comparação entre os dois trimestres de 2024 e 2025. Ou seja, tanto a receita quanto a ocupação no setor de serviços avançaram no estado, ainda que em ritmos distintos.

A Indústria apresentou bons resultados em 2025 em Santa Catarina. A *Produção física industrial* cresceu 2,3% na comparação de junho de 2025 e junho de 2024, enquanto houve uma redução de 1,3% nacionalmente. Ainda assim, houve uma redução de 1,16% da população ocupada em atividades industriais no estado, na comparação entre o segundo trimestre de 2025 e 2024.

R\$ 4.028

rendimento médio habitualmente recebido em todos os trabalhos

Brasil = R\$ 3.477,00

24,7%

menor taxa de informalidade entre os estados brasileiros

Brasil = 37,8%

4,4%

menor taxa de subutilização da força de trabalho

4,1%

crescimento acumulado do *Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista ampliado*

Brasil = 0,1%

6,8%

aumento do resultado acumulado do *Índice de receita nominal de serviços*

Brasil = 7,8%

2,3%

crescimento da variação acumulada da *Produção física industrial*

Brasil = 1,3%

Perfil trabalhador desocupado e desalentado e força de trabalho potencial



Foto: Nome / SECOM-SC

Santa Catarina apresentou as menores taxas de desocupação e de população desalentada entre os estados brasileiros, de 2,2% e 0,3% respectivamente. No entanto estes resultados não são uniformes no território catarinense. No segundo trimestre de 2025, a taxa de desocupação foi de 3,4% na Região Metropolitana de Florianópolis e de 2,0% no restante do estado. Já a taxa de população desalentada foi de 0,5% e 0,2% para estas regiões, respectivamente.

O destaque desta edição do Boletim Trimestral de Indicadores de Trabalho traça o perfil da população desocupada, da população desalentada e da força de trabalho potencial no estado, no segundo trimestre de 2025. A pesquisa considera pessoas com mais de 14 anos e a sua situação na semana de referência. Para tal, foram analisados os microdados da PNAD Contínua disponibilizados pelo IBGE.

No atual contexto socioeconômico do estado, com desemprego baixo e economia aquecida, esse mapeamento se apresenta como uma ferramenta útil tanto para o setor privado quanto público. O primeiro tem apresentado dificuldade na captação e contratação de mão de obra disponível e pode utilizar o mapeamento para localizar o perfil de trabalhador que necessita ou

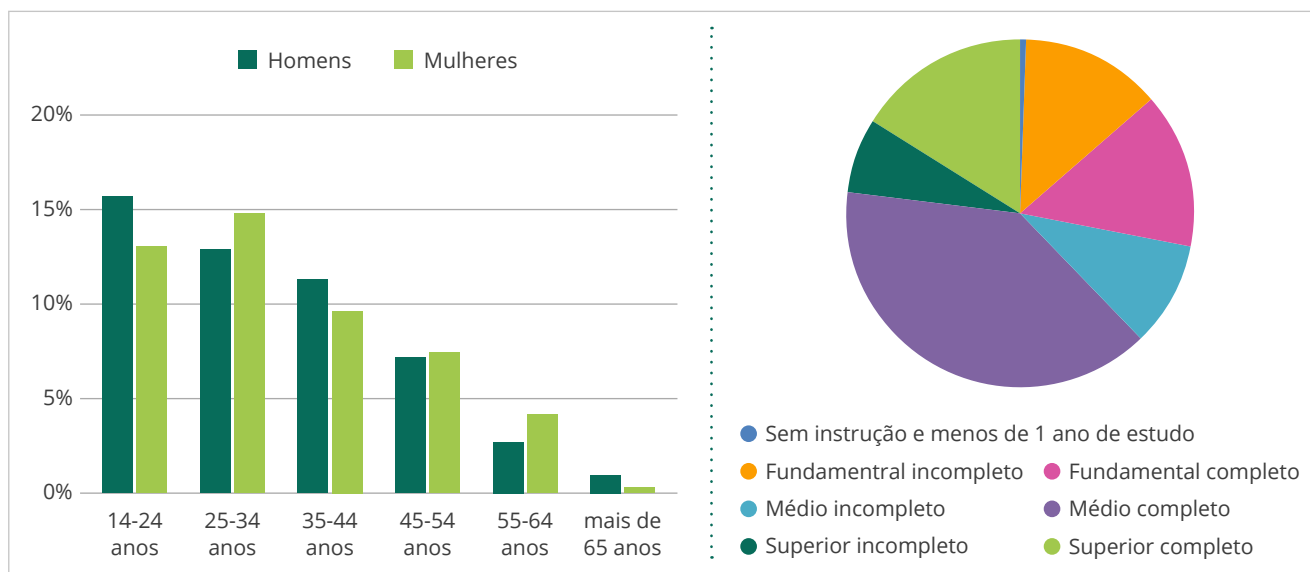
para planejar futuras contratações com base no perfil de sua região. O segundo deve buscar conhecer o perfil das pessoas desocupadas e que estão fora do mercado de trabalho, contribuindo na elaboração de políticas públicas voltadas a corrigir eventual desemprego friccional.

A população desocupada é composta por pessoas que fazem parte da força de trabalho, gostariam de trabalhar e tomam alguma providência para conseguir um emprego. Essa população foi estimada em aproximadamente 101 mil pessoas em SC, no segundo trimestre do ano. Cerca de 25% deste total estava concentrada na Região Metropolitana de Florianópolis.

Em relação às providências tomadas pelas pessoas desocupadas, 77,6% afirmaram que entraram *em contato com empregador* e 6,0% consultaram ou inscreveram-se *em agência de emprego municipal, estadual ou no Sistema Nacional de Emprego (SINE)*.

A maior parte da população desocupada era formada por trabalhadores jovens (de 14 a 24 anos), que representavam 28,7% dos desocupados no estado. Entre os jovens desocupados, aproximadamente um terço eram homens com idade entre 14 e 19 anos. Ou seja, 9,6% da população desocupada total do estado era formada por esse subgrupo. Outro subgrupo que se destacou foi das mulheres entre 30 e 34 anos, que constituíam 7,6% da população desocupada.

Gráfico 1: Perfil da população desocupada, Santa Catarina. Período: 2º trimestre de 2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em Microdados PNAD Contínua/IBGE (2025).

Quanto ao grau de escolaridade, o maior grupo é de pessoas com ensino médio completo, que representavam 39,0% dos desocupados. Quando perguntados sobre qual providência tomaram para conseguir uma ocupação, 77,82% responderam que entraram *em contato com o empregador (pessoalmente, por telefone, ou pelo portal da empresa, inclusive enviando currículo)*. Já 9,58% *consultou ou inscreveu-se em agência de emprego municipal, estadual ou no Sistema Nacional de Emprego (SINE)*.

A segunda maior proporção é de pessoas com ensino superior completo, representando 15,8% das pessoas desocupadas. Deste grupo, 72,8% *entrou em contato com o empregador* e 10,37% *tomou medidas para iniciar o próprio negócio*.

Considerando apenas as pessoas desocupadas com ensino superior incompleto, 20,92% respondeu que *fez ou inscreveu-se em concurso*.

Quadro 1: Distribuição das providências tomadas pelas pessoas desocupadas para conseguir emprego por grau de instrução, Santa Catarina. Período: 2º trimestre de 2025.

	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo
Entrou em contato com empregador (pessoalmente, por telefone, por email ou pelo portal da empresa, inclusive enviando currículo)	100%	81,99%	80,49%	84,14%	77,82%	63,46%	72,87%
Colocou ou respondeu anúncio de trabalho em jornal ou revista	0%	0,20%	2,05%	0,00%	1,99%	0,00%	4,53%
Consultou ou inscreveu-se em agência de emprego privada ou sindicato	0%	5,92%	8,92%	2,96%	6,48%	5,07%	0,00%
Consultou ou inscreveu-se em agência de emprego municipal, estadual ou no Sistema Nacional de Emprego (SINE)	0%	9,32%	3,34%	3,10%	9,58%	4,17%	0,00%
Fez ou inscreveu-se em concurso	0%	0,00%	0,00%	0,00%	1,44%	20,92%	3,94%
Consultou parente, amigo ou colega	0%	2,56%	2,70%	0,00%	1,76%	0,00%	0,00%
Tomou medida para iniciar o próprio negócio (recursos financeiros, local para instalação, equipamentos, legalização etc.)	0%	0%	0,00%	7,73%	0,00%	6,38%	10,37%
Tomou outra providência	0%	0%	2,49%	2,06%	0,94%	0,00%	8,29%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Seplan (2025), com base em Microdados PNAD Contínua/IBGE (2025).

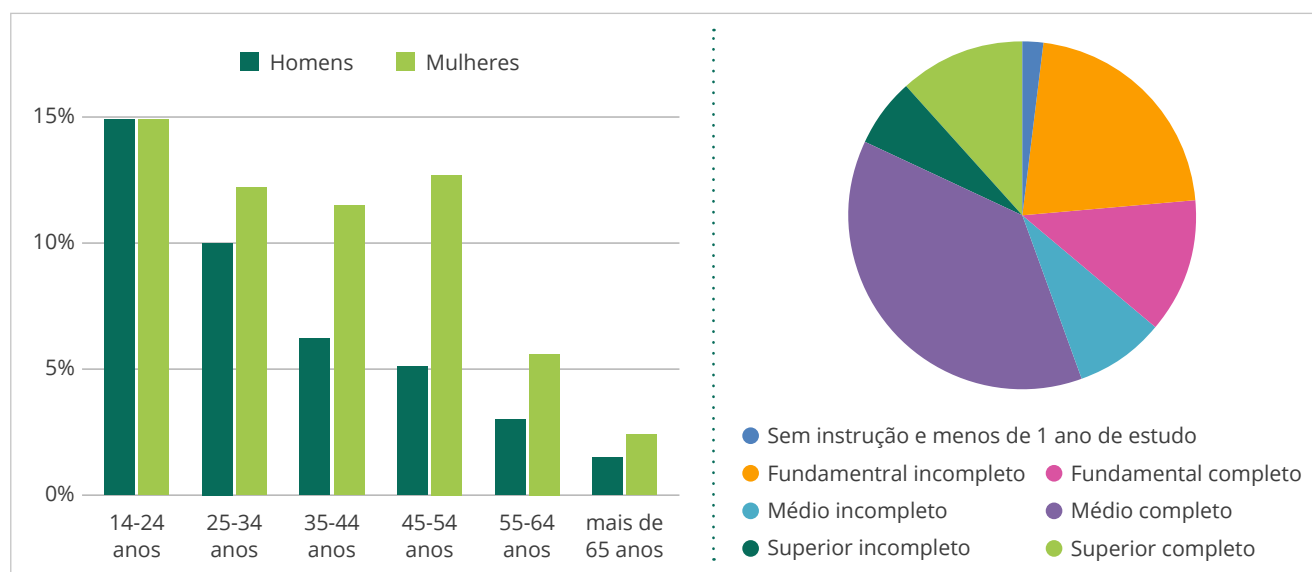


A força de trabalho potencial, por sua vez, é definida pelo IBGE como a população acima de 14 anos de idade que não estava ocupada nem desocupada na semana de referência, mas que possuía potencial de integrar a força de trabalho.

Essa população é composta por pessoas que gostariam de trabalhar, tomaram providências para conseguir um trabalho, mas não estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência. É composta, também, por pessoas que não estavam à procura de um trabalho, mas que gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência. Ou seja, a população desalentada é parte integrante da força de trabalho potencial.

A força de trabalho potencial foi estimada em 52 mil trabalhadores em Santa Catarina e é formada majoritariamente por mulheres (59,2%), pessoas com idade entre 14 e 24 anos (29,7%), pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto (43,7%) e moradores da Região Metropolitana de Florianópolis (27,3%).

Gráfico 2: Perfil das pessoas na força de trabalho potencial, Santa Catarina. Período: 2º trimestre de 2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em Microdados PNAD Contínua/IBGE (2025).



Foto: Ricardo Wolffenbuttel / SECOM-SC

Entre as pessoas que compõem a força de trabalho potencial, os motivos apresentados por não ter procurado trabalho, não querer trabalhar ou não estar disponível para trabalhar foram: que *tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)* (16,8%), que *estava estudando* (13,7%), *por problema de saúde ou gravidez* (12,3%), *por não querer trabalhar* (0,8%) ou *por outro motivo* (56,5%).

Entre pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo, 59,6% responderam ter *que cuidar dos afazeres domésticos do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)*. Essa proporção foi de 25,7% entre pessoas com ensino médio incompleto e de 31,4% com ensino superior completo.

Chama a atenção que 25,4% das pessoas com ensino fundamental completo apontaram como motivo *problemas de saúde ou gravidez*. Por fim, *estar estudando* foi o motivo respondido por 21,5% das pessoas com ensino médio incompleto, 42,1% das que possuem ensino superior incompleto e por 21,0% das pessoas com ensino superior completo.

Quadro 2: Distribuição dos motivos apresentados pelas pessoas na força de trabalho potencial pelos quais não procuraram trabalho ou não gostariam de ter trabalhado ou não estavam disponíveis para iniciar um trabalho por grau de instrução, Santa Catarina. Período: 2º trimestre de 2025.

	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)	59,6%	5,8%	9,6%	25,7%	19,4%	0,0%	31,4%
Estava estudando	0,0%	15,6%	5,5%	21,5%	7,2%	42,1%	21,0%
Por problema de saúde ou gravidez	0,0%	15,4%	25,4%	17,2%	11,7%	0,0%	0,0%
Por não querer trabalhar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	0,0%
Por outro motivo	40,4%	63,2%	59,5%	35,6%	59,7%	57,9%	47,7%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

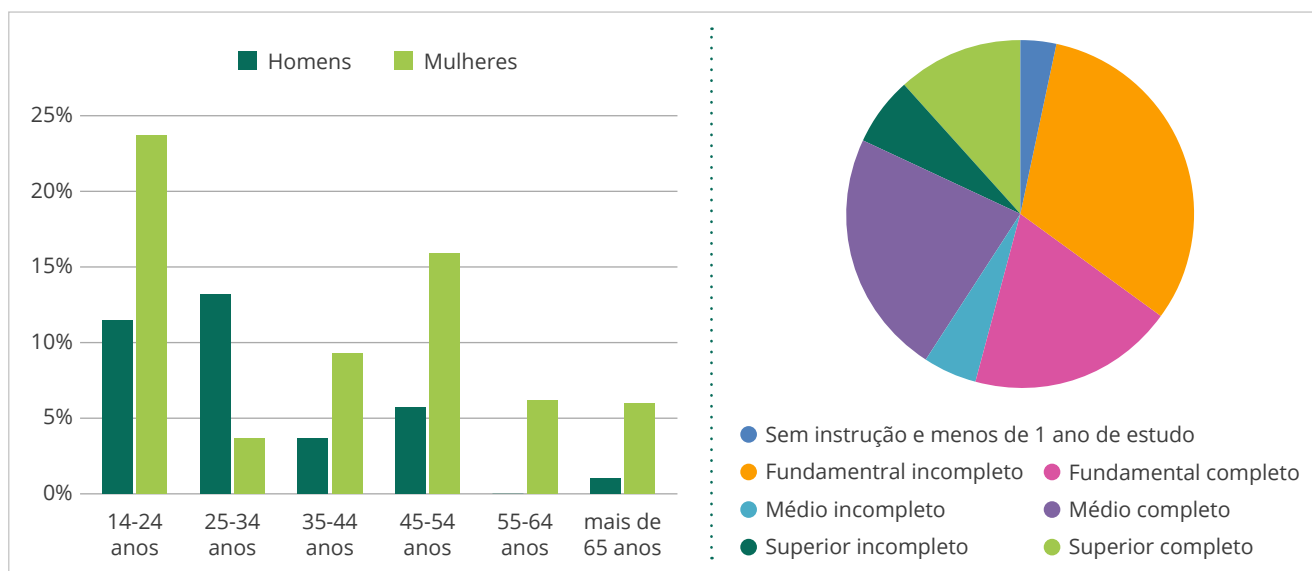
Fonte: Seplan (2025), com base em Microdados PNAD Contínua/IBGE (2025).

Em relação à população desalentada, ela é composta por pessoas na força de trabalho potencial, que gostariam de trabalhar, mas não tomaram nenhuma providência para conseguir um emprego. Essa população foi estimada em aproximadamente 13 mil pessoas. As mulheres representam cerca de 65% dessa população, enquanto os homens representam 35%.

Quanto à faixa etária, os jovens representam 35,2% dos desalentados. Chama a atenção a proporção de mulheres entre 14 e 24 anos, de 23,7% da população desalentada, e de mulheres entre 45 e 54 anos, de 15,9%.

Quanto ao grau de instrução, os maiores grupos que formavam a população desalentada no estado, no segundo trimestre de 2025, eram de pessoas com ensino fundamental incompleto (31,7%) e de pessoas com ensino médio completo (22,9%). Geograficamente, 30,6% desta população se encontra na Região Metropolitana de Florianópolis, a maior proporção entre os três grupos citados neste estudo.

Gráfico 3: Perfil da população desalentada, Santa Catarina. Período: 2º trimestre de 2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em Microdados PNAD Contínua/IBGE (2025).

Comparando o perfil da população desocupada e da população desalentada é possível perceber algumas diferenças. Esta última tem uma alta proporção de mulheres, enquanto a primeira tem uma proporção entre sexos mais equânime.

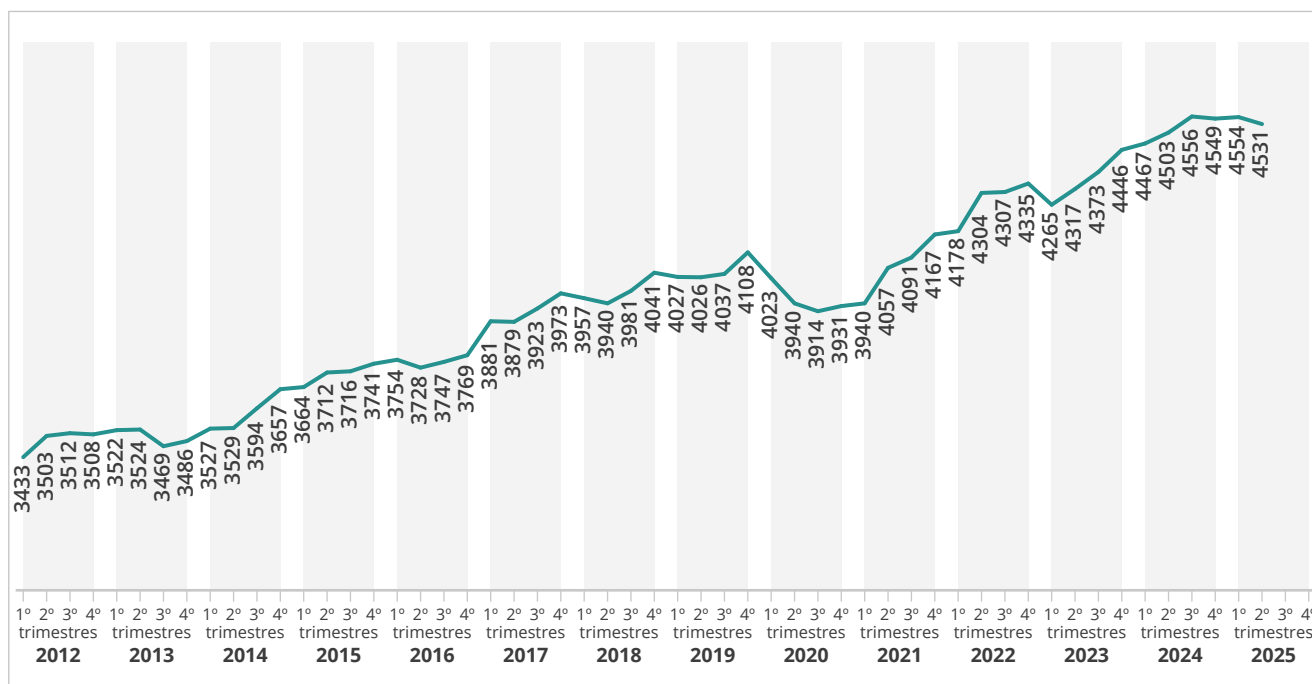
Outra diferença que merece ser mencionada é quanto ao grau de instrução. É possível perceber que a população desocupada possui maior qualificação que a população em desalento. Entre os desocupados, as pessoas com ensino médio completo, ensino superior incompleto e ensino superior completo correspondem a 62,1%, enquanto 59,3% da população desalentada é composta por pessoas sem instrução, com ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto.

Força de trabalho catarinense

A força de trabalho em Santa Catarina no 2º trimestre de 2025 foi estimada em 4,531 milhões de pessoas, conforme os dados da PNAD Contínua divulgados pelo IBGE e analisados pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan). Na comparação com o trimestre anterior, houve a redução de 23 mil pessoas (-0,51%), variação pequena que pode indicar estabilidade no mercado de trabalho catarinense.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (de abril a junho de 2024), a força de trabalho aumentou em 28 mil pessoas, **o que significa uma variação positiva de 0,62% da população ativa**. De fato, como demonstrado no gráfico 4, **o mercado de trabalho catarinense, com seus 4,5 milhões de participantes em 2025, apresenta o quarto maior valor de toda a série histórica**.

Gráfico 4: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

Força de trabalho

Conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.

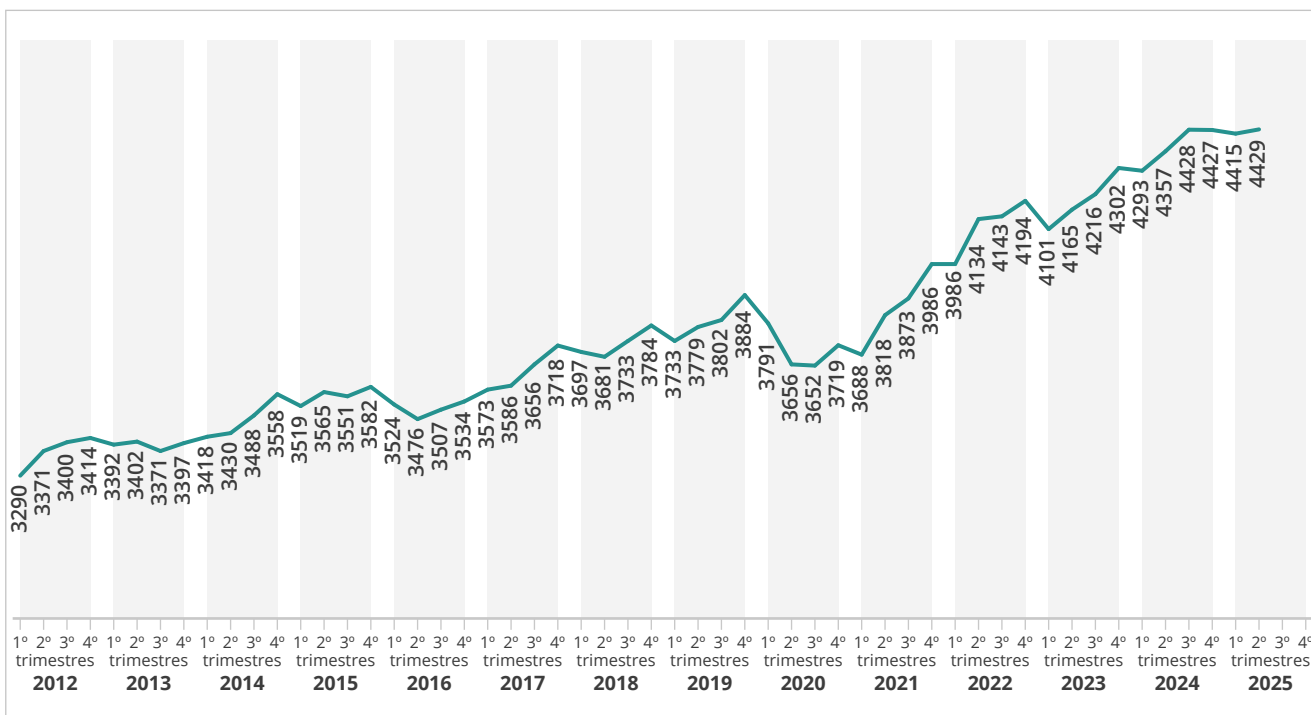
Ocupados no mercado de trabalho



No estado, a população ocupada no segundo trimestre do ano foi estimada em 4,429 milhões de pessoas. **Na comparação com o trimestre anterior, houve aumento de 14 mil pessoas na população ocupada**, o que significou uma variação de 0,32%.

Os atuais 4,429 milhões de ocupados representam um crescimento de 1,65% no patamar de trabalhadores catarinenses em relação ao verificado no mesmo trimestre do ano passado (abr-jun de 2024). Em termos absolutos, **a população ocupada aumentou em 72 mil trabalhadores**, o que mostra um aumento expressivo na quantidade de pessoas ocupadas.

Gráfico 5: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

População ocupada

Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar.

A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

Entre os trabalhadores ocupados, a categoria **Conta própria com CNPJ** foi a que apresentou o maior crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de 23,8%, o que significa um acréscimo de 84 mil trabalhadores. Já na categoria de *Empregados*, o crescimento foi de 1,2%. Comparando com o trimestre anterior (jan-abril de 2025) essas categorias apresentaram crescimento de 4,1% e 0,5% respectivamente.

Em relação aos grupamentos das atividades econômicas, os maiores crescimentos nas contratações em relação ao mesmo trimestre de 2024 foram *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+7,7%) e *Transporte, armazenagem e correio* (+7,1%).

Tabela 1: Ocupados por condição, posição na ocupação e grupamentos de atividades – SC, 2º trim. de 2024; 1º trim. de 2025 e 2º trim. de 2025

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			
		abr-mai-jun/2024	jan-fev-mar/2025	abr-mai-jun/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)		Taxa de desocupação	3,2	3,0	2,2	↓	-0,8	-	↓	-1,0	-
		Nível da ocupação	66,2	66,2	66,1	↔	-0,1	-	↔	-0,1	-
		Taxa de participação na força de trabalho	68,4	68,3	67,6	↓	-0,7	-	↔	-0,8	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	6.585	6.666	6.700	↑	33	0,5	↑	115	1,7
		Na força de trabalho	4.503	4.554	4.531	↔	-23	-0,5	↔	28	0,6
		Ocupada	4.357	4.415	4.429	↔	14	0,3	↑	72	1,7
		Desocupada	145	139	101	↓	-37	-26,9	↓	-44	-30,3
		Fora da força de trabalho	2.082	2.113	2.169	↑	56	2,7	↑	87	4,2
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	3.085	3.108	3.123	↔	15	0,5	↔	38	1,2
		Setor privado (exclusivo trabalhador doméstico)	2.522	2.527	2.531	↔	5	0,2	↔	10	0,4
		Com carteira	2.190	2.218	2.212	↔	-6	-0,3	↔	22	1,0
		Sem carteira	332	309	319	↔	10	3,3	↔	-13	-3,8
		Trabalhador doméstico	172	168	160	↔	-7	-4,2	↔	-11	-6,5
		Com carteira	55	42	45	↔	3	6,3	↓	-11	-19,0
		Sem carteira	116	125	116	↔	-10	-7,8	↔	-1	-0,6
		Setor público	391	413	431	↔	18	4,3	↑	40	10,2
		Com carteira	71	60	66	↔	6	9,9	↔	-5	-7,3
		Militar e funcionário público estatutário	258	302	314	↔	12	4,0	↑	56	21,9
		Sem carteira	62	51	51	↔	0	-0,4	↔	-11	-18,2
		Empregador	203	218	224	↔	6	2,6	↔	21	10,3
	Com CNPJ	184	202	207	↔	5	2,5	↔	23	12,5	
	Sem CNPJ	19	16	17	↔	1	4,7	↔	-2	-12,0	
	Conta própria	1.033	1.059	1.046	↔	-13	-1,2	↔	13	1,3	
	Com CNPJ	354	421	438	↔	17	4,1	↑	84	23,8	
	Sem CNPJ	679	638	607	↔	-30	-4,7	↓	-71	-10,5	
	Trabalhador familiar auxiliar	37	30	37	↔	7	21,6	↔	0	-0,1	
	ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	272	257	257	↔	0	-0,1	↔	-15	-5,5
		Indústria geral	1.032	1.008	1.020	↔	12	1,2	↔	-12	-1,1
		Construção	321	304	314	↔	9	3,0	↔	-8	-2,4
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	783	832	826	↔	-6	-0,8	↔	42	5,4
Transporte, armazenagem e correio		239	259	256	↔	-3	-1,0	↔	17	7,1	
Alojamento e alimentação		186	200	178	↓	-21	-10,6	↔	-7	-3,9	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas		526	556	567	↔	11	2,0	↑	40	7,7	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais		627	642	655	↔	13	2,1	↔	28	4,5	
Outros serviços		198	187	195	↔	8	4,4	↔	-2	-1,1	
Serviços domésticos		173	170	161	↔	-9	-5,4	↔	-12	-6,7	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)		Total	3.706	4.076	4.077	↔	0	0	↑	371	10
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)		Total	16.007	17.870	17.904	↔	34	0,2	↑	1897	11,9

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S, LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE (2025).

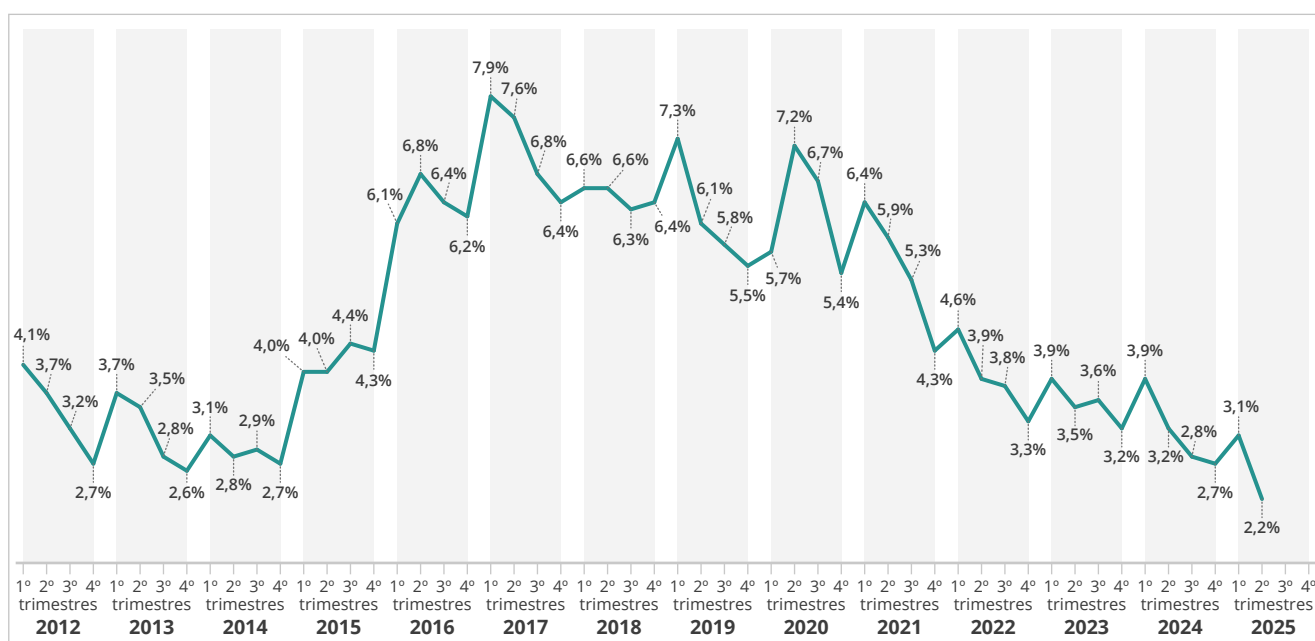
Desocupados no mercado de trabalho

Os dados mais recentes da PNAD Contínua apontam que, em Santa Catarina, são estimadas 101 mil pessoas à procura de trabalho, uma diminuição de 38 mil pessoas em relação ao trimestre anterior, ou seja, uma redução de 27,3%. Em relação ao mesmo trimestre de 2024, houve a **expressiva diminuição de 44 mil pessoas desocupadas, o que representa uma redução de aproximadamente 30,3%**.

A taxa de desocupação no estado no segundo trimestre de 2025 foi de 2,2%, menor valor observado na série histórica iniciada em 2012.

Dentre os estados do Brasil, Santa Catarina apresenta a menor taxa de desocupação do país, seguida por Rondônia (2,3%) e Mato Grosso (2,8%), enquanto a média nacional foi de 5,8%. A atual taxa catarinense representa uma queda de 0,9 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior e de 1 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2024.

Gráfico 6: Taxa de desocupação, na semana de referência, por trimestre (em %) – SC, 2012- 2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

População desocupada

Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, pois já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

Na análise regionalizada de Santa Catarina, **a Região Oeste apresentou a menor taxa de desocupação, de apenas 1,2%**. A população ocupada apresentou crescimento de 6,6% nesta região em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Já a Região Metropolitana de Florianópolis apresentou a maior taxa de desocupação, de 3,4%, uma redução de 1,2 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2024. Em relação à população ocupada, a região apresentou um crescimento de 13,5% no mesmo período.

Tabela 2: Pessoas ocupadas e taxa de desocupação - 2º trimestre de 2024 e 2º trimestre de 2025 - SC e Estratos Regionais

Estratos Regionais	2º trimestre 2024		2º trimestre 2025	
	Taxa de desocupação	Pessoas Ocupadas (mil)	Taxa de desocupação	Pessoas Ocupadas (mil)
Oeste	1,90%	545	1,20%	581
Litoral Sul e Serrana Catarinense	2,20%	911	1,50%	995
Vale do Itajaí	3,10%	1.150	2,30%	1.217
Litoral Norte e Planalto Norte	4,10%	781	2,60%	831
Região Metropolitana de Florianópolis	4,60%	709	3,40%	805
Santa Catarina	3,20%	4.096	2,20%	4.429

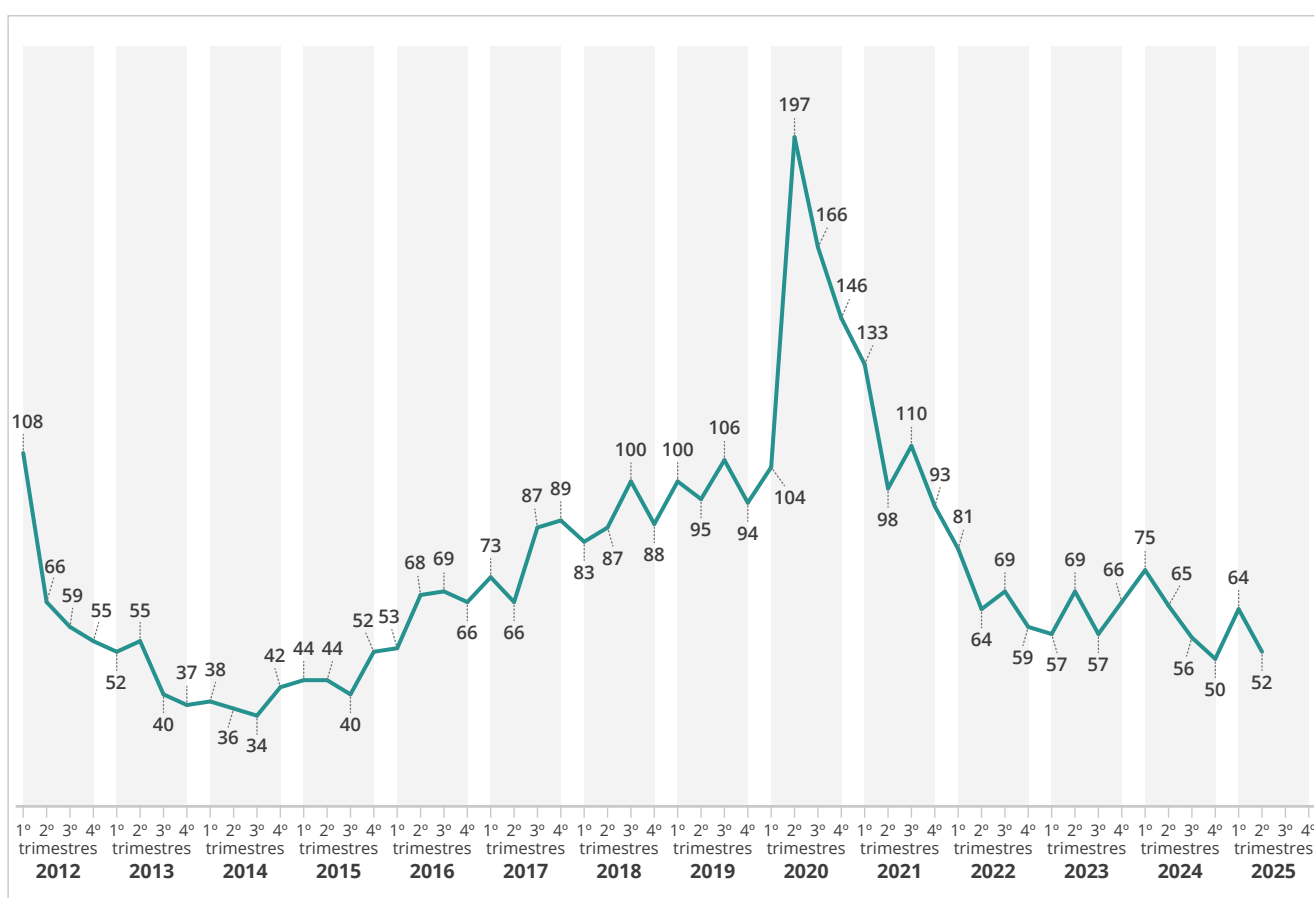
Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

Os dados para estratos regionais são divulgados pelo Painel da PNAD Contínua e constituem estatísticas experimentais ainda em fase de teste e avaliação.

Força de trabalho potencial

No Estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 52 mil pessoas, conforme levantamento da PNAD Contínua. No segundo trimestre de 2025, houve redução de 12 mil trabalhadores potenciais em relação ao trimestre anterior, uma redução de 18,7%. Já em relação ao mesmo trimestre no ano anterior, o estado registrou uma diminuição de 20% na força de trabalho potencial.

Gráfico 7: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que compõem a força de trabalho potencial na semana de referência (em milhares) por trimestre – SC, 2012-2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

Força de trabalho potencial

Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam potencial de se transformarem em força de trabalho. É formada por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

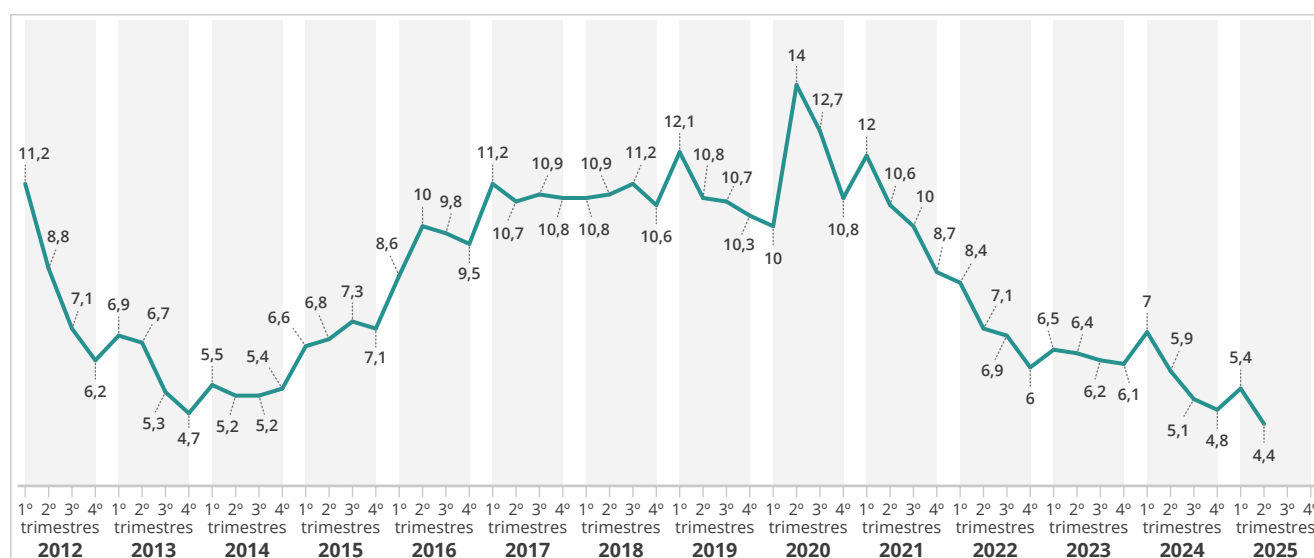
Subutilização da força de trabalho

Os dados do segundo trimestre de 2025 revelam que **o percentual da população subutilizada foi de 4,4% da força de trabalho no Estado, menor valor da série histórica iniciada em 2012**. Na comparação com o trimestre anterior, houve redução de 1,0 p.p. e, na comparação com o mesmo período de 2024, a diferença foi de -1,5 p.p. **Com a atual taxa, Santa Catarina apresenta o menor patamar de subutilização da força de trabalho entre todos os estados do país**, bem abaixo do resultado nacional, que foi de 14,4%.

Os diferentes subgrupos populacionais que compõem a taxa composta de subutilização apresentaram redução entre o segundo trimestre de 2024 e o mesmo trimestre em 2025. Isso resultou da diminuição do número de pessoas desocupadas (-44 mil), do número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas (-12 mil) e da força de trabalho potencial (-13 mil).

Santa Catarina apresentou, também, o menor percentual de pessoas desalentadas entre os estados da federação, de apenas 0,3%, seguido pelo estado do Mato Grosso, com 0,8%. No Brasil, 2,5% das pessoas que compõem a força de trabalho se encontram desalentadas.

Gráfico 8: Taxa composta da subutilização da força de trabalho (em %), por trimestre – SC, 2012-2025



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

Taxa composta de subutilização da força de trabalho

Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial composta por pessoas em duas situações: (I) realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana; (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

Trabalhadores informais

Em Santa Catarina, o percentual de trabalhadores informais foi estimado em 24,7%. Esse grupo é composto por pessoas ocupadas sem carteira de trabalho assinada ou sem CNPJ, este último no caso de empregadores ou de trabalhadores por conta-própria. Ou seja, 0,6 p.p. abaixo do resultado registrado no trimestre anterior. Isso significa que **75,3% dos trabalhadores catarinenses estão no mercado formal**.

Em comparação com o mesmo trimestre em 2024, houve redução de 2,4 p.p. A taxa atual representa o **menor patamar para o trimestre da série histórica**, iniciada em 2015. Com esse resultado, **SC mantém o posto de menor taxa de informalidade dentre os estados do Brasil, bem abaixo da média nacional, de 37,8%**.

Gráfico 9: Taxa de informalidade por trimestre – SC, 2015-2025



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

Taxa de informalidade

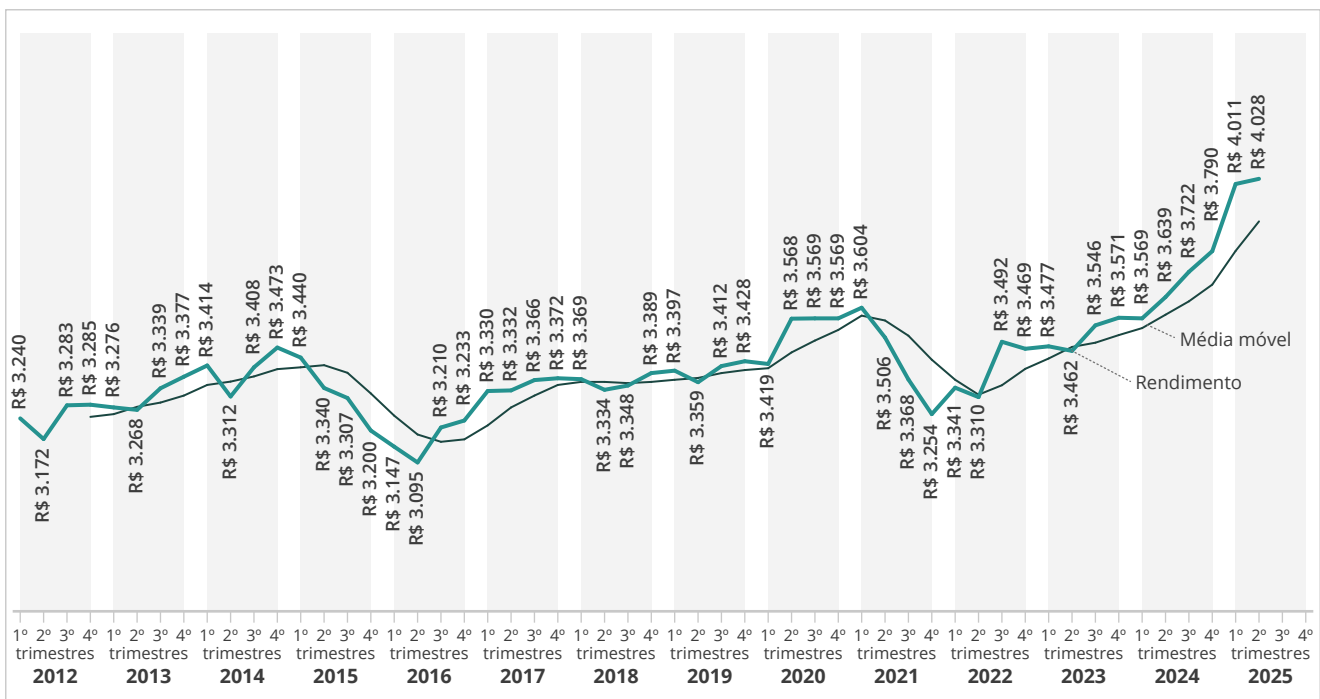
Proporção sobre os ocupados das pessoas ocupadas como “empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “empregador sem CNPJ”, “conta própria sem CNPJ” e “trabalhador familiar auxiliar” no trabalho principal.

Rendimento dos trabalhadores

No segundo trimestre do ano, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivalia a R\$ 4.028,00. Em relação ao trimestre anterior, houve elevação em termos reais de 0,42%. Em relação ao mesmo período de 2024, houve um **aumento do rendimento médio de 10,69%**, ou seja, um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense. Isso se reflete no aumento do consumo das famílias e, consequentemente, no crescimento econômico do estado.

Desde o segundo trimestre de 2022, a média móvel do rendimento mostra aumento médio real, pela décima segunda vez consecutiva, mantendo a tendência de recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19.

Gráfico 10: Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (reais) e média móvel do rendimento (quatro últimos trimestres) – SC, 2012-2025.



Fonte: Seplan (2025), com base em PNAD Contínua/IBGE (2025).

* Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal

É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).



Situação geral do mercado de trabalho catarinense

Em SC, o mercado de trabalho encontra-se em situação favorável, com elevada taxa de participação (67,6%) e baixa taxa de desocupação (2,2%).

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho. **Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho catarinense se encontra em uma situação favorável**, pois conta com uma (historicamente) elevada taxa de participação (67,6%), aliada a uma baixa taxa de desocupação (2,2%). Em outras palavras, o mercado de trabalho catarinense se encontra aquecido, há procura por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos estritamente quantitativos.

GOVERNO DO ESTADO
DE SANTA CATARINA

Jorginho Mello

Governador

Marilisa Boehm

Vice-governadora

SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO (SEPLAN)

Fabricio Oliveira

Secretário

Lucas Amancio

Secretário Adjunto

DIRETORIA DE POLÍTICAS
PÚBLICAS (DIPP)

Samires Felipe

Diretora de Políticas Públicas

Pietro Caldeirini Aruto

Gerente de Avaliação
e Monitoramento de
Políticas Públicas

Renato Souza Tristão

Gerente de Indicadores
e Dados de Governo

Paulo Zoldan

Gerente de
Informações Estratégicas

Daniele Cristina Knih

Apoio Técnico

Isadora Varela Silva

Apoio Administrativo

Especialistas FAPESC

Cassiana Mendonça Pottmaier
Isis Mayna Martins dos Reis
Jean Samuel Rosier
Letícia Borges de Sousa Nunes
Luciana Camargo Castro
Micheline Guerreiro Krause
Michelle Monteiro Alves Roldan

